

Calophyllum brasiliense Cambess.

(guanandi)

Família: Calophyllaceae

Sinônimos: *Calophyllum lucidum*

Endêmica: não³

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica³

Recomendação de uso: Silvicultura

O guanandi é uma árvore que ocorre em grande parte do território nacional. Pode atingir impressionantes 40 metros de altura, sendo encontrada em áreas que possuem muita umidade no solo. Esta espécie é indicada para silvicultura, já que sua madeira tem diversas utilidades. Também, indicada para restauração de ambientes encharcados.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, poste, celulose e papel, caibros, ripas, rodapés, tabuados, construção naval, canoa, carvão, carpintaria e marcenaria, móveis), produtos não madeireiros (alimentação animal (forragem), apícola, ecológico, medicinal, ornamental, óleo, substâncias tanantes)^{4,8,1,2}

Características gerais

Porte: altura 16.0-40.0m DAP 80-160cm^{2,1,4}

Cor da floração: branca^{1,2}

Velocidade de desenvolvimento: Lenta, Moderada²

Persistência foliar: Perenifolia^{2,4,1}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa^{1,2}

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto^{2,1}

Superfície do tronco: Fissurada^{1,2}

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)^{2,1}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim²

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas^{4,2}

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira^{2,7}

Polinizadores: Abelhas e pequenos insetos.²

Período de floração: agosto a junho^{4,2,5,6}

Tipo de dispersão: Autocórica, Hidrocórica, Zoocórica^{4,2,1,7}

Agentes dispersores: Aves, morcegos, macacos, cursos de água, roedores, gravidade.^{1,2}

Período de frutificação: abril a novembro^{4,2,1}

Associação simbiótica com raízes: sim²

Micorrizas arbusculares

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos no solo^{2,4}

A coleta é feita geralmente no chão.

Tipo de semente: Ortodoxa⁷

Tratamento para germinação: Escarificação mecânica^{2,7}

- Escarificação mecânica ou em areia úmida (CARVALHO, 2003) - Escarificação em areia úmida em local sombreado por 60 dias (MORI et al., 2012).

Produção de mudas: Recipientes individuais^{4,2}

Tempo de germinação: 8 a 145 dias^{1,4,2}

Taxa de germinação: 15 a 95%^{1,7,2,4}

Número de sementes por peso: 415/kg^{1,7,4,2}

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra^{4,2}

Tolerante a sombra quando jovem e exigente a luz quando adulta.

Dados madeireiros

Densidade: 750.0kg/m³^{4,2,8,1}

Possui curva de incremento médio anual (IMA): sim^{4,2,8,1}

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -^{4,2,8,1}

Bibliografia

¹ SILVA JÚNIOR, M. C. da; PEREIRA, B. A. da S. 100 Árvores do Cerrado – Matas de Galeria: guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2009. 288 p.

² CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

³ BITTRICH, V. Calophyllaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: Acesso em: 17 nov. 2013.

⁴ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁵ SILVA JÚNIOR, M. C. da. 100 Árvores do Cerrado - sentido restrito: guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 304 p.

⁶ SILVA-LUZ, C. L.; PIRANI, J. R. Anacardiaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 11 jul. 2013.

⁷ MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

⁸ PAULA, E. J.; ALVES, J. L. H. 992 Madeiras nativas do Brasil: anatomia-dendrologia-produção-uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2010, 461p.